

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Pesquisa Colaborativa:** investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber, 2008. 136p.

### **Resenhado por José Ribamar de Brito Sousa<sup>1</sup>**

Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina é graduada pela Universidade Federal do Piauí, nos cursos de Pedagogia (1994) e Ciências Econômicas (1989). Possui Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí (2002) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2004), tendo concluído estágio pós-doutoral na PUC-SP. Atualmente, é professora titular da Universidade Federal do Piauí, lotada no Centro de Ciências da Educação: Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino. É também professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI e coordenadora do núcleo de pesquisa FORMAR.

Nesta obra resenhada, a autora enfatiza que existem maneiras diferentes de pesquisar na ação e que a pesquisa colaborativa, caracterizada também, pela intervenção, visa a transformação de determinada realidade, num processo de emancipação dos indivíduos que dela participam. Ibiapina destaca ainda, o papel da pesquisa-ação do tipo colaborativa, compreendendo-a como oportunidade de produção de conhecimentos e de desenvolvimento profissional dos sujeitos nela inseridos, podendo ainda, ser considerada ao mesmo tempo como uma atividade de pesquisa e de formação.

Tendo como foco a educação, e as práticas dos professores, a autora afirma que estes são entendidos não apenas como objetos de análise, mas sujeitos cognoscentes, ativos, agentes que contribuem com a produção de novos conhecimentos, imbuídos de uma postura de co-responsabilização a respeito das situações em

---

<sup>1</sup> Professor da Faculdade Piauiense. E-mail: jrbsousa@hotmail.com

que estão inseridos.

A pesquisa colaborativa constitui-se então, numa pesquisa-ação emancipatória, cujo modelo, considera dentre outros aspectos, o espaço coletivo como instância das tomadas de decisões, eliminando-se desse contexto as relações de poder e predominando a negociação, a colaboração e co-produção de conhecimentos, que devem acontecer num movimento dialético entre teoria e prática, através de ciclos sucessivos de reflexividade.

Ibiapina acrescenta ainda, que esse tipo de pesquisa, pretende romper com a lógica da racionalidade técnica, característica de pesquisas que buscam descrever e analisar a prática pedagógica. E nesse sentido, os docentes, junto com o pesquisador, tomam parte do processo investigativo, fazendo com que as pesquisas deixem de ser sobre o professor, passando a investigar com o professor.

A autora considera que a pesquisa colaborativa constitui-se num instrumento relevante de formação continuada, uma vez que ao refletirem coletivamente – pesquisador e pesquisado – sobre o fazer pedagógico, cada profissional analisa-o à luz da teoria, confrontando-a com as informações adquiridas no contexto da pesquisa, tendo a oportunidade de reconstruí-los. Assim, ela destaca outro aspecto da pesquisa colaborativa, que é aquele inerente à criação de condições, para que os sujeitos partícipes da pesquisa, desenvolvam focos de análise de suas práticas, direcionados para o desenvolvimento da descrição destas, para posteriormente trabalharem na perspectiva da informação, confronto e reconstrução de suas práticas.

O livro contém 136 páginas. Possui uma apresentação e está estruturado em três partes: I – Diálogo com os Cânones; II – A Ossatura da Pesquisa Colaborativa e III – Ferramenta, Recursos e Procedimentos Metodológicos utilizados na produção e difusão da Pesquisa Colaborativa.

Na apresentação a autora destaca o papel da pesquisa colaborativa enquanto investigação que aproxima duas dimensões da pesquisa em educação: a produção de saberes e a formação contínua de professores. Ressalta ainda, que esta dupla dimensão,

ao passo em que privilegia pesquisa e formação, faz avançar os conhecimentos produzidos na academia e na escola, abordando questões de ordem prática e teórica.

A pesquisa colaborativa, para Ibiapina, propicia o desencadeamento de processos de estudo de problemas em situação prática, no intuito de atender às necessidades do agir profissional.

Na primeira parte de seu livro, a autora destaca o desenvolvimento das pesquisas que se inserem nos moldes da investigação-ação e que a partir da década de 1980, ganham espaço e consolidam-se no âmbito da educação. Tendo como condições básicas, o estudo é desencadeado a partir de determinada prática social suscetível de melhoria e é realizado a partir de uma espiral constituída de planejamento, ação, observação, reflexão, nova ação.

Partindo da obra de autores que enfatizam as dimensões políticas e a intencionalidade emancipatória da pesquisa-ação enquanto prática social, e que ressaltam que seu objetivo - quando do âmbito da educação - é envolver pesquisadores e professores num empreendimento onde os focos são a melhoria e/ou a modificação da compreensão de determinada realidade e das condições materiais na qual o trabalho docente é realizado, a autora enfatiza que é necessário considerar a pesquisa, não somente como instância de formação, mas também como procedimento de construção de saberes científicos e nesse sentido, acrescenta ainda, que é preciso planejar pesquisas em que o exercício reflexivo seja utilizado como categoria epistemológica tanto de construção de conhecimentos quanto de formação.

Assim, propondo que a reflexão permeie todas as etapas da pesquisa, desde suas etapas de planificação, de ação-intervenção e de teorização, à etapa de reconstrução da prática, Ibiapina acrescenta ainda, três condições mínimas e que, segundo ela, são necessárias e conjuntamente suficientes para tal: a colaboração, círculos reflexivos, e a co-produção de conhecimentos entre pesquisadores e professores.

Sobre a colaboração, Ibiapina afirma que esta implica em negociação de conflitos que são inerentes ao processo de ensino aprendizagem, representando forma de superação do já apreendido, uma vez que favorece a tomada de decisões democráticas, ação comum e comunicação entre pesquisadores e professores. A autora acrescenta que para alguns pesquisadores, a pesquisa-ação somente pode ser considerada emancipatória quando é colaborativa.

Quanto à inclusão no projeto de investigação de ciclos sucessivos de reflexão crítica, a autora afirma que o processo reflexivo exige mergulho tanto no conhecimento teórico quanto no mundo da experiência, para que possa desvelar a que interesses servem as ações sociais e como elas reproduzem práticas ideológicas. Isto é, a reflexão oferece mais poder para os professores (re) construir o contexto social em que estão inseridos. A esse respeito, acrescenta ainda a autora, que os ciclos sucessivos de reflexão propiciarão condições para que os professores compreendam que, para mudar a teoria educacional, a política e a prática, é necessário mudar a própria forma de pensar e agir.

Sobre a última condição, a colaboração se consubstancia, quando das interações estabelecidas entre as múltiplas competências de cada um dos partícipes, os professores, com o potencial de análise das práticas pedagógicas; e o pesquisador, com o potencial de formador e de organizador das etapas formais da pesquisa. Segundo Ibiapina, a pesquisa colaborativa proporciona condições para que docentes reflitam sobre a sua atividade e cria situações que propiciam o questionamento de aspectos da prática profissional que preocupam os professores.

Assim, na pesquisa colaborativa, de acordo com Ibiapina, quando o pesquisador solicita a colaboração dos docentes para investigar certo objeto de pesquisa, emprega dispositivos para a construção de dados que privilegiam também o campo da formação, uma vez que o processo de pesquisa prevê que os docentes reflitam sobre certos aspectos de sua prática.

Na segunda parte de seu trabalho, cujo título é: A Ossatura

da Pesquisa Colaborativa; a autora enfatiza, entre outros aspectos, a necessidade de uma sistematização de procedimentos essenciais para o desenvolvimento desse tipo de pesquisa. Entre os quais ela destaca a sensibilização dos colaboradores, a negociação dos espaços e tempos, o diagnóstico das necessidades formativas e dos conhecimentos prévios, as sessões de estudo intercaladas pelos ciclos de reflexão interpessoal e intrapessoal de análises das práticas docentes.

Ibiapina ressalta ainda, o papel do pesquisador enquanto mediador, ficando este, responsável por organizar e intercambiar idéias, fortalecendo o apoio mútuo entre os apares e encorajando os professores a participar do processo dialógico. Destaca ainda, que os partícipes, compartilham significados e sentidos, questionam idéias, concordam ou discordam das opiniões de seus companheiros, apresentando inclusive, suas razões e opções e aceitando responsabilidades durante todo o percurso do trabalho colaborativo.

Quase ao final da parte II de seu trabalho, a autora conclui que mediante a análise volitiva da prática decorrente de processos colaborativos, é possível criar condições objetivas para configurar a singularidade do ser professor, ampliando as condições deles se tornarem mais responsáveis e mais conscientes, não somente da atividade docente, mas também da capacidade de transformá-la. Ibiapina afirma ainda, que essas condições somente são possíveis por meio da linguagem, da reflexão e da colaboração, uma vez que essas ferramentas psicológicas fazem a mediação entre a atividade e a consciência humana, ajudando a criticar a complexidade do real e as possibilidades de reconstruir o cotidiano com a finalidade de transformá-lo.

Assim, com o propósito de semear possibilidades quando da implementação de uma pesquisa colaborativa, e entendendo que tal processo exige a opção por um ou mais de um recurso e procedimento que possam mediar a reflexão, o dialogismo e a colaboração, a autora propõe a triangulação de procedimentos metodológicos, os quais são sugeridos na parte III de seu trabalho:

Ferramenta, Recursos e Procedimentos Metodológicos utilizados na produção e difusão da Pesquisa Colaborativa.

Na última parte de seu trabalho, Ibiapina, inicia (re) visitando os conceitos de reflexão, a partir de uma incursão nas obras de autores que abordam o tema, para mais adiante, sugerir ações reflexivas (descrição, informação, confronto e reconstrução) como procedimento de pesquisa e formação de professores.

No que se refere às ações reflexivas utilizadas na pesquisa colaborativa, Ibiapina afirma que estas visam promover o desenvolvimento da reflexão crítica e por isso necessitam de alguns dispositivos mediadores que sejam capazes de tornar observável e verbalizável a prática pedagógica de professores. Entre esses dispositivos ela destaca e discorre sobre: as entrevistas; a videoformação no contexto da pesquisa colaborativa, a narrativa (auto) biográfica; a observação colaborativa; as sessões reflexivas, entre outros.

A autora reconhece que a pesquisa colaborativa envolve empreendimento complexo, necessitando de tempo para ser apreendido, uma vez que sua execução ainda envolve a opção por ações formativas que auxiliem o professor a valorizar o pensamento do outro e a construir um ambiente de discussão, de autonomia e de respeito mútuo, o que, muitas vezes, não ocorre com a rapidez desejada pelos pesquisadores. Contudo, acrescenta Ibiapina, essas dificuldades podem ser superadas quando a academia se aproxima da escola, criando as condições para mudar o trabalho docente, a escola e a sociedade.

A obra da autora pode ser entendida como uma introdução para aqueles que pretendem mergulhar nessa modalidade de pesquisa. É introdutória e requer dos possíveis leitores, um aprofundamento maior, quando da busca de outras obras que possam oferecer subsídios para uma análise mais aprofundada não só das propostas apresentadas pela pesquisadora, mas como também, de outros tipos de pesquisa, uma vez que a pesquisa colaborativa é uma entre outras várias formas de se pesquisar problemas inerentes ao âmbito educacional.